



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS
Curso de Bacharelado em Relações Internacionais

OS CAPACETES VERDES DA ONU: missões e segurança ambiental

**TAGUATINGA
2025
BRENNO LIMA BISPO**

OS CAPACETES VERDES DA ONU: missões e segurança ambiental

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientadora: Professora Gleisse Ribeiro Alves

BRENNO LIMA BISPO

OS CAPACETES VERDES DA ONU: missões e segurança ambiental

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientadora: Professora Gleisse Ribeiro Alves

Taguatinga, 16 de maio de 2025

BANCA AVALIADORA

**Gleisse Ribeiro Alves
Professor(a) Orientador(a)**

Professor(a) Avaliador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estiveram presentes nesses anos de curso, desde aos amigos e professores da faculdade que estava antes da transferência para o UniCEUB, a minha família, especialmente minha mãe que esteve presentes em todos os momentos difíceis da graduação e aos meus professores, sobretudo ao professor Oscar que me ajudou na escolha do tema e a minha professora orientadora Gleisse e todos seus aprendizados e observações sobre o trabalho de conclusão.

“Ecologia sem luta de classes é jardinagem”

(Chico Mendes)

RESUMO

Este trabalho analisa a proposta e a atuação dos chamados “Capacetes Verdes” da ONU, voltada para o enfrentamento de crises ambientais e promoção da segurança ambiental em zonas de conflito. O estudo tem como objetivo geral demonstrar como essa força atua em regiões afetadas por riscos ecológicos e tensões sociais, avaliando sua capacidade de resposta diante das mudanças climáticas e da degradação ambiental. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com base em revisão bibliográfica e documental, utilizando fontes oficiais da ONU, relatórios do PNUMA, artigos acadêmicos e resoluções internacionais. O marco teórico está fundamentado no liberalismo e neoliberalismo institucional, destacando a importância da cooperação internacional na governança ambiental global. O trabalho apresenta um panorama da atuação da ONU desde sua criação, com ênfase em sua evolução na mediação de conflitos e nas ações voltadas à sustentabilidade. Em seguida, analisa missões concretas dos Capacetes Verdes em países como Sudão, Afeganistão, Camboja, Haiti e Chile, identificando avanços e limitações. Os resultados evidenciam que, apesar de avanços pontuais e da relevância simbólica das missões, há entraves significativos relacionados à falta de financiamento, interesses geopolíticos conflitantes, limitações operacionais e falhas de coordenação. A pesquisa conclui que os Capacetes Verdes representam uma iniciativa inovadora e necessária diante da crescente centralidade da segurança ambiental nas Relações Internacionais, mas sua efetividade ainda depende de maior comprometimento dos Estados-membros, fortalecimento do multilateralismo e superação de barreiras estruturais. Nesse sentido, propõe-se uma reavaliação das estratégias de paz da ONU à luz das novas ameaças ambientais globais.

Palavras-chave: Capacetes Verdes. Segurança ambiental. Cooperação internacional. PNUMA. ONU.

ABSTRACT

This research analyzes the proposal and performance of the so-called “Green Helmets” of the United Nations, a force inspired by the Blue Helmets, designed to address environmental crises and promote environmental security in conflict-affected

areas. The general objective is to demonstrate how this force operates in regions impacted by ecological risks and social tensions, evaluating its ability to respond to climate change and environmental degradation. The study adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on bibliographic and documentary review, using official UN sources, UNEP reports, academic articles, and international resolutions. The theoretical framework is grounded in liberal and neoliberal institutional theory, highlighting the role of international cooperation in global environmental governance. The paper presents an overview of the UN's performance since its creation, emphasizing its evolution in conflict mediation and sustainability-related actions. It then analyzes specific missions carried out by the Green Helmets in countries such as Sudan, Afghanistan, Cambodia, Haiti, and Chile, identifying both achievements and limitations. The findings show that, despite symbolic relevance and some progress, there are major obstacles related to underfunding, conflicting geopolitical interests, operational limitations, and coordination failures. The research concludes that the Green Helmets represent an innovative and necessary initiative in light of the growing importance of environmental security in International Relations, but their effectiveness still depends on greater commitment from member states, strengthened multilateralism, and overcoming structural barriers. In this sense, the study proposes a reassessment of UN peace strategies in view of new global environmental threats.

Keywords: Green Helmets. Environmental security. International cooperation. UNEP. United Nations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
ONUC	Operação das Nações Unidas no Congo
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
COP	Conferência das Partes
TPI	Tribunal Penal Internacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A ONU, Mediação de Conflitos e sua Atuação Ambiental	13
2.1 Breve histórico da ONU	13
2.2 Mediação de conflitos	14
2.3 Atuação ambiental	16
2.4 Manutenção da paz	18
2.5 Capacetes azuis	20
3 Os Capacetes Verdes	21
3.1 Atuação ambiental	21
3.2 Missões dos capacetes verdes	23
3.3 Projetos em andamento	27
4 Segurança Ambiental	29
5 Desafios, Limitações e Perspectivas para o Futuro	31
5.2 Desafios e críticas	32
5.3 Perspectivas e soluções	34
6 Considerações Finais	35
7 Referências	39

INTRODUÇÃO

A complexidade da questão ambiental se estende a vários temas, sua interdependência com a segurança ambiental que impulsiona a reconfiguração do sistema internacional em tempos contemporâneos, no entanto, para o entendimento da atualidade é necessária voltar ao pós segunda guerra e a criação da ONU, tradicionalmente associada à promoção da paz e mediação de conflitos que pautavam e guiavam seus princípios. De forma progressiva integrou a agenda ambiental, em épocas que o assunto era pouco falado e os países não mostravam grandes preocupações, enquanto a ONU trazia para o debate temática sobre o meio ambiente, falando sobre aquecimento global, poluição, e as consequências geradas pelo impacto das mudanças climáticas, buscando a promoção da sustentabilidade e proteção ao meio ambiente. A preservação ambiental promovida globalmente pela ONU apresenta inúmeros obstáculos, a falta de compromisso de vários países que apresentam diferentes motivos, sejam os desenvolvidos que mais contribuíram para a degradação ambiental em suas industrializações, sejam os em desenvolvimento que buscam se estabelecer, deixando o meio ambiente em segundo plano. Nesses cenários, os conflitos se apresentam como um grande problema, sobretudo em países do sul global, envolvendo diferentes atores regionais e internacionais. A ONU através de missões de paz autorizada pelo Conselho de Segurança, responsável por determinar o mandato e escopo das operações, estabelecendo diretrizes e objetivos para as diferentes regiões. Os conflitos são mutáveis e evoluíram com o passar do tempo, tanto na sua complexidade quanto em sua quantidade, a questão ambiental está inserida nesse contexto, surgindo a proposta dos capacetes verdes, inspirados nos tradicionais capacetes azuis, essas tropas contam com soldados de inúmeros países, sendo uma das tentativas a resposta das emergências ecológicas, atuando nas áreas de conflitos buscando a construção de paz nas regiões afetadas. Os resultados são mistos, ainda que haja um bom desempenho, vários desafios são encontrados, o que gera debates sobre a atuação da ONU e sua capacidade. O Problema de Pesquisa questiona se diante do agravamento das mudanças climáticas, da escassez de recursos naturais e da intensificação de conflitos relacionados ao meio ambiente, a atuação dos capacetes verdes sob a tutela da ONU é capaz de lidar com

as crises ecológicas globais e promover a segurança ambiental. O objetivo geral busca demonstrar a atuação dos capacetes em áreas que sofrem com riscos ambientais e conflitos. Os objetivos específicos examinam a evolução histórica da atuação da ONU na mediação de conflitos e na promoção ambiental, avaliando os mecanismos existentes de proteção ambiental e sua efetividade, apresentando os fundamentos teóricos e práticos da proposta dos Capacetes Verdes através de suas missões e refletindo sobre os desafios e oportunidades de implementação dessa força multinacional. O trabalho é justificado através da relevância dessa pesquisa no âmbito científico-acadêmico, contribuindo para o enriquecimento do debate sobre a segurança ambiental, ampliando os estudos sobre a questão ambiental, na diplomacia e geopolítica. No aspecto social evidencia que as populações mais afetadas são de países em desenvolvimento, mostrando como as crises climáticas afetam as populações mais vulneráveis, e buscando alternativas para o enfrentamento dessas crises. No aspecto político apresenta uma análise crítica e propositiva sobre o papel da ONU frente a governança ambiental global e seus desafios. O plano teórico da pesquisa é o liberalismo, que pode ser visto no sistema da ONU. O sistema liberal sofreu mudanças e adaptações com o decorrer do tempo, no entanto, o sistema internacional é considerado anárquico, tal qual no realismo, o que diferencia são os atores, em que além do estado, os indivíduos, organizações internacionais e grupos privados têm importância. O ganho deve ser absoluto, já que os estados são racionais e buscam o lucro. A cooperação é fundamental, dessa forma é possível evitar guerras, e os benefícios são maiores que uma possível guerra, com isso a democracia é crucial para isso, passando por instituições que compartilham dos mesmos valores e normas buscando a cooperação que visam benefícios, a cooperação toma o lugar do conflito. A ordem liberal foi o plano de Woodrow Wilson após a segunda guerra mundial, o mundo passava por uma transição e se via necessário uma busca pela paz, a ordem liberal busca implementar a cooperação, surge a ideia da criação da Liga das Nações que vem a ser um fracasso, até a criação da ONU que de certa forma solidifica o liberalismo e se mostra muito presente na atualidade. A abordagem neoliberal pode ser vista nos trabalhos de Keohane e Nye que é uma resposta ao realismo, considerando não só o estado como o ator principal, no sistema internacional vários outros atores podem influenciar o estado, dessa forma é uma troca mútua, sendo uma interdependência complexa, afinal, o sistema internacional é altamente complexo. Mesmo com o estado sendo essencialmente egoísta buscando

seu benefício próprio, no entanto a cooperação se mostra importante, o sistema anárquico não impede essa cooperação, com isso as instituições internacionais têm grande papel nesse processo. Outro contraponto ao realismo que volta ao egoísmo do Estado que busca sua segurança em um mundo tão competitivo, dessa forma busca o bem estar para sua população, no neoliberalismo a cooperação é chave para isso. Os estados cooperam em busca de ganhos absolutos para alcançar todos os seus interesses, no entanto, todos podem sair com algum benefício, mesmo que determinado estado tenha alcançado os ganhos absolutos, enquanto que na lógica realista de competição, o estado buscava obter vantagem em relação aos outros. As instituições são a base para o neoliberalismo, tanto do ponto de vista de cooperação e valores compartilhados entre os estados através dessas instituições, quanto no plano econômico, buscando sempre o bem estar social, a interdependência econômica é fundamental para isso, sempre através da cooperação internacional. Atualmente é possível observar várias instituições liberais que cooperam com estados e outros atores, como é o caso da ONU, OMC, até mesmo a OTAN, OCDE, ASEAN e tantas outras. A teoria liberal serve como base para o entendimento da ONU, e nela está o PNUMA que é um dos principais atores da pesquisa, eles lançam os capacetes verdes nas missões ambientais em diversos países do mundo em diferentes situações, mas sempre buscam a cooperação, trabalhando em prol da população de cada região que eles atuam, contam com grande financiamento do setor privado e público. Os desastres naturais impactam o mundo todo, principalmente regiões mais vulneráveis, dessa forma os capacetes verdes buscam reduzir todos os riscos e fortalecer o ecossistema, dessa maneira construindo uma sociedade mais pacífica e consciente, evitando conflitos. A natureza da metodologia será qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, sendo baseada em revisão bibliográfica e documental. Utilizando de fontes da ONU (resoluções, relatórios e conferências), livros e artigos científicos que tratam da segurança ambiental. A pesquisa será explicativa, os fatos serão registrados, interpretados e analisados em relação a atuação do PNUMA que lançam os capacetes verdes nas questões ambientais que é o foco das missões apresentadas no projeto. O objeto de pesquisa será as missões, essas que impactam as regiões que passam por conflitos e alterações climáticas que são observadas durante os anos, e em grande parte em países subdesenvolvidos e que estão em desenvolvimento, dessa forma trazendo contribuições para o campo debate, não desconsiderando as particularidades,

contradições e desafios da região, que está em um contexto distinto dos países das missões abordadas. Os dados da pesquisa são tirados do site do PNUMA que fornece todas as informações sobre os capacetes verdes, suas missões, objetivos e o trabalho que fazem, além de notícias sobre a questão ambiental, que serão utilizados com exatidão para esmiuçar o trabalho dos capacetes verdes e seu impacto nas missões. A agenda ambiental é de suma importância para pensar toda a pesquisa, como a comunidade internacional está se comportando e os pontos das COPs que está diretamente ligado ao PNUMA. O capítulo 1 aborda o início do cenário político e institucional da ONU, demonstrando seus princípios no âmbito internacional, destacando sua atuação na promoção de paz e mediação de conflitos, mostrando sua evolução na questão ambiental, avançando em temas importantes como a segurança ambiental. No capítulo 2 os capacetes verdes são abordados, demonstrados suas atuações nas diversas missões, relacionando com o conceito de segurança ambiental. O capítulo 3 apresenta questões importantes na atuação da ONU, com críticas e desafios nas crises ambientais e propostas a serem pensadas. As considerações finais reúnem importantes reflexões e as conclusões das pesquisas. Essa estrutura procura construir uma ideia geral da criação da ONU e seus princípios, integrando sua participação e contribuição no sistema internacional, chegando a sua atuação com os capacetes verdes e a segurança ambiental, com seus desdobramentos que demonstram seus sucessos, falhas e perspectivas para o futuro.

1 - A ONU, Mediação de Conflitos e sua Atuação Ambiental

1.1 Breve Histórico da ONU

A ONU vem atuando desde o pós Segunda Guerra Mundial, buscando promover a paz, os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico, a segurança internacional e a cooperação entre as nações, que têm em comum todos esses objetivos. Após o acontecimento de duas grandes Guerras Mundiais e outros inúmeros conflitos entre as nações, foi fundamental o esforço global para evitar os episódios anteriores que trouxeram incontáveis mazelas que devastaram as partes envolvidas, com isso a criação da ONU foi uma forma de resposta a todos esses acontecimentos (Hanhimäki, 2015)

Anteriormente a Liga das Nações foi uma tentativa de evitar uma nova Guerra após o término da Primeira Guerra Mundial, no entanto, sem a participação das grandes potências, sobretudo do Estados Unidos e sem uma capacidade de impor decisões importantes, a tentativa falhou, mas de certa forma, serviu como um esboço para a criação efetiva da Instituição décadas depois. Os líderes mundiais estavam cientes de que alguma mudança era necessária para a manutenção da paz, a carta do Atlântico assinada em 1941 foi um passo importante para sua futura criação (Hanhimäki, 2015).

A Conferência de São Francisco em Abril de 1945 foi o marco que estabeleceu a criação da ONU, representantes de 50 países se reuniram na cidade estadunidense para redigir a Carta das Nações Unidas, sendo assinada meses depois e no mesmo ano foi ratificada através dos membros permanentes do conselho de segurança (China, Estados Unidos, França, Reino Unido e União Soviética) e pela maioria dos outros signatários, e já no ano seguinte acontecendo a sua primeira reunião da Assembleia Geral, em Londres (Hanhimäki, 2015).

1.2 - Mediação de Conflitos

Com o passar do tempo, a instituição teve certo destaque em acontecimentos importantes. Na década de 1950 e 1960 ajudou países em seus processos de descolonização, no capítulo XI (Artigos 73 e 74) "Declarações Relativa a Territórios Sem Governo Próprio" estabelecendo que os membros da ONU devem priorizar o bem-estar dos povos que eles são responsáveis, buscando promover o desenvolvimento das populações que não tenham atingido a plena capacidade de se autogovernar, até que atinjam sua autodeterminação (ONU, 1945). Na resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral (1960, p. 66-67) a "Declaração sobre a Concessão de Independência aos Países e Povos Coloniais", afirmando que os povos podem ser livres para dispor de suas riquezas e recursos naturais, com base no princípio mútuo e do direito internacional, dessa forma, reforçando o direito à autodeterminação e condenando o colonialismo (ONU, 1960). Em 1961 foi criado o Comitê da Descolonização (Comitê dos 24), sendo estabelecido justamente para o monitoramento da resolução 1514, buscando apoiar os territórios sem autonomia em sua busca pela Independência, desde então mais de 80 colônias que compreendem

mais de 700 milhões de pessoas conquistaram sua independência, integração e associação livre com territórios independentes (ONU, 1961).

A ONU foi a mediadora do conflito entre a Indonésia e os Países Baixos, em 1945 o país tinha declarado sua independência, no entanto, os Países Baixos não reconheceram, com isso em 1947 o Conselho de Segurança adotou a resolução 27 exigindo o cessar-fogo e resolver a disputa através de meios pacíficos (ONU, 1947). Em 1949 o Conselho de Segurança estabelece a Comissão das Nações Unidas para a Indonésia (UNCI), através da resolução 67, com o objetivo de supervisionar a implementação do cessar-fogo e as negociações entre as partes envolvidas, a comissão era formada por representantes dos Estados Unidos, Austrália e Bélgica que atuaram como mediadores, supervisionando e monitorando o cumprimento do cessar-fogo, facilitando as negociações de paz, garantindo a transição para um país independente e com relatórios para o Conselho de Segurança, resultando na Conferência da Mesa Redonda Holandesa-Indonésia que aconteceu em Haia no ano de 1949, em que os Países Baixos reconheceu a soberania da Indonésia (ONU, 1949).

Na década da descolonização entre o período de 1960 e 1970 a ONU desempenhou um papel fundamental no processo de independência de colônias, sobretudo no continente africano. Foi impulsionado por pressões internacionais e movimentos de libertação nacional. Com a onda de descolonização, mais de 15 países africanos conquistaram sua independência nesse período. O processo de descolonização do Congo foi um dos mais complexos do período, tendo em vista as crises após a independência do país, tanto política quanto militar, começando com motins no exército congolês que trouxe de volta as tropas belgas para o país e com a secessão da província mais importante para a economia congoleza, dessa forma o Conselho de Segurança através da resolução 143 (1960), instituindo a Operação das Nações Unidas no Congo (ONUC) que exigiu a retirada das tropas belgas (Araújo, 2020). Além da assistência da ONU, o primeiro-ministro congolês Patrice Lumumba pediu apoio das tropas soviéticas, devido a tensão da Guerra Fria, com isso, a CIA apoiou um golpe militar no país para evitar uma possível disseminação do lado comunista, colocando no poder Joseph Mobutu, pouco tempo depois o ex primeiro-ministro é capturado e assassinado pela gendarmaria katangesa, tropas do Estado de

Katanga (Araújo, 2020). O Conselho de Segurança adotou a Resolução 161 (1961, p. 2-3) sobre a morte de Patrice Lumumba e a reorganização das forças armadas congolenses para prevenir uma possível guerra civil e expulsar as tropas estrangeiras do território, após anos de conflitos a ONU conseguiu a reintegração de Katanga e em 1964 se retirou do país que estava relativamente estável (Araújo, 2020).

1.3 - Atuação Ambiental

A ONU desempenha um papel central na promoção da sustentabilidade e da segurança ambiental em nível global, liderando esforços para o enfrentamento das mudanças climáticas, poluição, degradação de ecossistemas e a perda da biodiversidade.

Em 1972 a Conferência de Estocolmo (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano) foi o primeiro grande evento internacional a colocar o tema da questão ambiental na agenda global, criando o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que acerca do direito ambiental apresentava diretrizes e princípios, como a Declaração de Estocolmo (1972), Recursos Naturais Compartilhados (1978), Modificação de Clima (1980), Mineração e Perfuração Offshore (1982), Carta Mundial para a Natureza (1982), Restrição Severa e Banimento de Produtos Químicos (1984) e Poluição Marinha de Fontes Terrestres (1985) (ONU, 1972).

A Cúpula da Terra em 1992 marca o acontecimento da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), sendo realizada no Rio de Janeiro foi adotada a Agenda 21 que estabeleceu um plano de ação para o desenvolvimento sustentável, além da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), a Convenção de Combate à Desertificação (UNCDD), a Declaração do Rio e seus 27 princípios universais e criação da Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU, 1992).

A Cúpula do Rio +20 em 2012 reforçou o compromisso com o desenvolvimento sustentável através da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável junto aos governos e a sociedade civil, resultando em

um documento final que traz a discussão sobre a economia verde que demonstra políticas econômicas que alcancem o desenvolvimento sustentável, a adoção de medidas que tratam da sustentabilidade e serviu de base para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2012). Algumas iniciativas através de voluntários marcaram esse evento, a Energia Sustentável para Todos, A iniciativa de Transporte Sustentável de Baixo Carbono – SloCaT, a Parceria Global para os Oceanos, o Fórum de Sustentabilidade Corporativado Pacto Global e o Desafio Fome Zero (ONU, 2012).

A Agenda 2030 foi adotada em 2015, com um plano de ação global que foi adotado por todos os países-membros da ONU. Nele foram estabelecidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) E 169 metas para a erradicação da pobreza, proteção do planeta e garantia da paz e prosperidade a nível global até 2030. A agenda é válida para países desenvolvidos e em desenvolvimento, os objetivos são integrados, desta forma, um depende do progresso do outro e o compromisso de alcançar a ODS para todas as pessoas, sobretudo as mais vulneráveis (ONU, 2015). A implementação se dá em diferentes níveis, no global o progresso é monitorado através de relatórios e indicadores globais sendo revisados no Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF), a nível nacional os países são responsáveis pela adaptação dos ODS às suas realidades com a criação de planos nacionais de implementação, e no nível local conta com a participação de governos, sociedade civil e empresas para a implementação dos ODS (ONU, 2015).

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: GT Agenda 2030.

1.4 - Manutenção da Paz

A ONU conta com vários objetivos, como a promoção de direitos humanos, da justiça e do direito internacional, oferecimento da ajuda humanitária e fortalecimento da cooperação internacional que foram abordados no tópico sobre mediação de conflitos, além da proteção do meio ambiente e fomento de desenvolvimento sustentável, elucidado no tópico de atuação ambiental. Um dos seus principais objetivos é a manutenção da paz e da segurança internacional, que pode ser feito de diferentes formas.

Segundo a Carta das Nações Unidas:

"Os propósitos das Nações Unidas são: 1. Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;

A mediação de crises e prevenção de conflitos é feito através da diplomacia, dessa forma, sendo uma mediadora neutra com capacidade de atuar em conflitos entre países ou grupos, buscando uma solução pacífica através de entidades regionais e acordos, e conselho de segurança apoia essa solução, seja pela iniciativa do(s) Estado(s) envolvido(s), seja pelo Conselho (ONU, 1945). Quando a via diplomática falha, uma das soluções é a aplicação de sanções econômicas, buscando pressionar os envolvidos a cessarem a violência, outra alternativa é através das intervenções armadas que são autorizadas com o aval do Conselho de Segurança, previstas nos artigos 41 e 42 do capítulo 7 (ONU, 1945).

Segundo a Carta das Nações Unidas:

"ARTIGO 41 - O Conselho de Segurança decidirá sobre as medidas que, sem envolver o emprego de forças armadas, deverão ser tomadas para tornar efetivas suas decisões e poderá convidar os Membros das Nações Unidas a aplicarem

tais medidas. Estas poderão incluir a interrupção completa ou parcial das relações econômicas, dos meios de comunicação ferroviários, marítimos, aéreos, postais, telegráficos, radiofônicos, ou de outra qualquer espécie e o rompimento das relações diplomáticas.;

ARTIGO 42 - No caso de o Conselho de Segurança considerar que as medidas previstas no Artigo 41 seriam ou demonstraram que são inadequadas, poderá levar a efeito, por meio de forças aéreas, navais ou terrestres, a ação que julgar necessária para manter ou restabelecer a paz e a segurança internacionais. Tal ação poderá compreender demonstrações, bloqueios e outras operações, por parte das forças aéreas, navais ou terrestres dos Membros das Nações Unidas.

Na resolução 1718 de 2006 foram aplicadas sanções contra a República Popular Democrática da Coreia, pela proliferação de armas nucleares, químicas e biológicas o que resulta uma ameaça para a paz e segurança internacional, o país teria feito um teste de arma nuclear, dessa forma, ferindo os princípios do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), o país foi impedido de receber fornecimento e proibido de exportar vários itens, o que causa grande impacto econômico e social (ONU, 2006). Já na resolução 1973 de 2011 foi aprovada a intervenção na Líbia. devido a escalada da violência no país e a incapacidade da autoridade local em administrar a situação, com acusações de violações dos direitos humanos e medidas autoritárias contra jornalistas e pessoal associado, além de crimes contra a humanidade que ferem o direito internacional (ONU, 2011).

Em relação ao combate ao terrorismo e crimes internacionais são julgados através do Tribunal Penal Internacional (TPI) e de tribunais ad hoc, no capítulo XII da Carta da ONU existem medidas para ameaças contra paz, incluindo o terrorismo. Em 1999 ocorreu a Convenção Interamericana contra o Terrorismo que tinha como objetivo punir, prevenir e eliminar essas ações, com os Estados Partes tomando medidas para o fortalecimento da cooperação internacional (ONU, 1999). A resolução 1373 de 2001 foi adotada após o 11 de setembro que mudou completamente a abordagem sobre o terrorismo, criando bases legais para o combate ao terrorismo, e reafirmando o direito de autodefesa e de todos os meios necessários para combater as ameaças à paz e à segurança internacional (ONU, 2001).

1.5 Capacetes Azuis

Os capacetes azuis são uma força militar da ONU e contribuem com os exércitos do mundo inteiro. O seu principal objetivo é a manutenção da paz promovendo estabilidade e segurança trabalhando principalmente junto às comunidades locais, através de missões que protejam os civis de ameaças. Os soldados também são parte de seus exércitos nacionais, o efetivo conta com mais de 60.000 soldados de 120 países, independentemente de seu desenvolvimento, no entanto, grande parte vem de países africanos e asiáticos (ONU, 2008).

As operações de paz ocorrem desde 1948 através do Conselho de Segurança e suas principais funções são a proteção de civis e pessoal da ONU, monitoramento de fronteira, monitoramento e observação de os processos de paz em regiões que tiveram conflitos, fornecimento de segurança em zona de conflito, fornecimento de segurança em eleições, auxílio militar com treinamento e suporte, e auxílio na implementação de acordos de paz. Através da cooperação internacional, as missões alcançaram um escopo multidimensional, sendo possível a atuação em locais inóspitos, remotos e ambientes altamente perigosos que apresentam um grande desafio para a atuação dos capacetes azuis, sobretudo na proteção de civis em situações desiguais (ONU, 2008).

Além dos soldados de infantaria, cada vez mais é necessário pessoal especializado que ajudam nas situações de pós-desastres, como ocorreu na reconstrução do Haiti e na construção de rodovias no Sudão do Sul. A mobilização do pessoal autorizado só pode ser feita através de resoluções autorizadas pelo Conselho de Segurança. Com o passar dos anos houve um aumento significativo do número de mulheres nas forças de manutenção de paz, buscando melhorar o bem estar das mulheres em áreas de conflitos, além do empoderamento que pode inspirar mais pessoas, um fator importante de sua participação ocorre em espaços que culturalmente o homem não interfere, isso deixa a população mais confortável nesse trabalho conjunto (ONU, 2008).

2 - Os Capacetes Verdes

2.1 Atuação Ambiental

A questão ambiental é um tema de amplo debate e preocupação, as mudanças climáticas estão cada vez mais rápidas e causando impactos que podem ser irreversíveis, as COP demonstram cada vez mais que são necessárias ações urgentes em relação ao meio ambiente, se tornando um dos principais cuidados de inúmeros Estados que precisam combater o aquecimento global, sendo importante a cooperação entre os países a falta dela não prejudica apenas determinado país, e sim todo o globo. O PNUMA lançou os capacetes verdes em missões que buscam o modelo sustentável, a construção de paz, produzindo relatórios, estudos e avaliações dos impactos ambientais relacionados a conflitos e desastres naturais (PNUMA).

Os capacetes verdes são responsáveis por missões em diferentes regiões do mundo em lugares que sofreram com a ação do homem, desastres naturais e os efeitos da industrialização, de certa forma o resultado do capitalismo tardio. A inovação e a eficiência são fundamentais para o êxito dessas missões, além de diminuir os males que podem ser causados para as diferentes populações. A atuação é feita através de plataformas, iniciativas e uma unidade conjunta de meio ambiente, fornecendo ajuda aos países em crise, identificando os riscos ambientais e enviando ajuda humanitária para a manutenção da paz, desenvolvendo programas para recuperação desses países e fortalecimento da gestão ambiental (PNUMA).

Referenciando o PNUMA (2020):

“O trabalho de Segurança Ambiental do PNUMA se concentra em entender como a degradação ambiental e as mudanças climáticas interagem com as dinâmicas de paz e segurança – tanto negativa quanto positivamente – e, com base nesse entendimento, garantir que medidas eficazes sejam implementadas para proteger o meio ambiente, garantir resiliência às mudanças climáticas, e promover a paz em contextos politicamente complexos e frágeis.

O PNUMA atinge esses dois objetivos por meio de:

Análise: qual é o estado do meio ambiente, como ele está mudando, quais são os impulsionadores e pressões, quais são as ligações entre degradação ambiental, paz, segurança e estabilidade, quais são as preocupações prioritárias, como as mudanças ambientais específicas afetam as pessoas e dinâmica de conflito/paz.

Projeto de solução: Identificação de boas práticas ambientais para abordar questões prioritárias (ex: restauração de ecossistemas, mecanismos e acordos governamentais de recursos naturais, infraestrutura para armazenamento e coleta de água...)

Apoio à implementação: Identificação de parceiros e doadores, formação e gestão de parcerias; convocação, desenho de processos, gestão e negociação de obstáculos com sensibilidade política. ”

É fundamental a ação dos capacetes verdes em áreas que mais sofrem com conflitos e conseqüentemente com problemas na gestão de recursos, com operações de paz com mais de 100 mil soldados capazes de proteger o meio ambiente com sustentabilidade. Uma nova estratégia foi adotada em 2017 com o objetivo de aprimorar a política que foi implementada em 2009. A nova missão busca a maximização do uso dos recursos naturais, impactando positivamente a região e a população, o orçamento chega próximo aos US\$7 milhões e fornecerá assistência em cinco áreas (PNUMA, 2017)

Energia: Eficiência energética na geração de energia, transporte e edifícios; Energia renovável; Contabilidade de gases de efeito estufa

Águas e Águas Residuais: Gestão de águas residuais, especialmente tratamento de esgoto; Abastecimento e uso de água potável

Desperdício: Gestão de resíduos sólidos, incluindo resíduos perigosos

Impacto mais amplo: Uso e reabilitação do solo; Proteção da vida selvagem e da biodiversidade; Integração do ambiente, clima e dinâmicas de conflito no planejamento da missão e desenvolvimento de mandatos, bem como no design do acampamento; Impactos socioeconômicos e culturais das operações da missão

Sistema de Gestão Ambiental: Desenho e implementação de Sistemas de Gestão Ambiental; Coleta, análise e logística de dados; Necessidades de investimento e preparação do orçamento; Contratos do sistema e uso de contratados; Manual de Entradas para Equipamentos de Propriedade do Contingente (COE); Treinamento, conscientização e comunicação para apoiar a mudança cultural.

É de extrema importância uma sociedade mais sustentável tanto ecologicamente quanto socialmente. Há mais de quatro décadas o alerta sobre as ações humanas que destroem o meio ambiente foi dado, e as conseqüências são gravíssimas para milhares de espécies, também afetando o clima e ecossistemas. A emissão dos gases efeito estufa causa diretamente inúmeros desastres naturais e as grandes alterações climáticas, e essa emissão duplicou neste século. A participação

da sociedade civil com grupos e lideranças é fundamental para buscar soluções para esses problemas, principalmente com a conscientização (SCHOPS, 2019). Os capacetes verdes da ONU podem ser essenciais para um futuro mais sustentável e ecológico, principalmente plantando árvores para áreas mais verdes, além da colheita em lugares que sofrem com a seca e a proteção de animais que são caçados.

2.2 Missões dos Capacetes Verdes

Em 08 de março de 2022 o PNUMA teve impacto positivo em Darfur, com o projeto de gestão básica da bacia de Wadi El Ku, treinando mulheres para o trabalho de agricultura, muitas dessas ficaram viúvas devido aos conflitos da região, o amendoim e as flores de gergelim ajudam na fonte de renda. Darfur sofre com as mudanças climáticas, especialmente com a falta de chuva por ser uma área desértica, agora com mais oportunidades econômicas foi possível a criação de escolas e pequenos negócios, além da diminuição de conflitos. Em 2020 os açudes construídos ajudam contra inundações e no conservamento da água da chuva. As equipes ajudaram as mulheres nas colheitas das fazendas para enfrentar as estações de seca, e estão dispostas a treinar mais pessoas. O projeto de gestão básica da bacia de Wadi El Ku tem financiamento da UE com a implementação do PNUMA em uma ação conjunta junto ao governo do Sudão, e a ONG Practical Action (PNUMA, 2022).

Em 2018, a iniciativa United for Efficiency (U4E) do PNUMA junto ao Global Environment Facility fez com que as famílias chilenas pudessem trocar seus refrigeradores antigos que estavam estragando sua comida, aumentando o preço da eletricidade, além de causar danos ao meio ambiente (PNUMA, 2018). A nova geladeira poderia ser comprada com 35% de desconto e a antiga seria reciclada, já no primeiro mês mais de 1500 refrigeradores foram substituídos, isso possibilitou uma economia de mais de 500.000 toneladas de CO₂ e de quase U\$ 300 milhões de dólares por ano nos custos de eletricidade. Pensando no futuro, nas próximas décadas a emissão de quatro a oito anos dos gases de efeito estufa pode ser evitada com essa ação da U4E. Esse programa teve apoio da Fundación Chile, do Ministério de Energia e de empresas privadas (PNUMA, 2018)

A recuperação de Mossul no Iraque após o conflito ISIL que terminou em 2017, caminha para uma energia circular, conseguiu reciclar milhares de toneladas de

detritos com o seu primeiro centro de reciclagem, esses materiais são usados nas construções de estradas (PNUMA, 2017). Inicialmente a OIM trabalhou junto ao PNUMA com o financiamento do governo japonês para a construção desse centro de reciclagem, e em 2022 foi entregue ao município de Mosul. Esse projeto criou 240 empregos para pessoas em situações de vulnerabilidade (PNUMA, 2017).

Os moradores da província de Badakhshan, no Afeganistão, trabalharam junto com o PNUMA replantando árvores, fazendo obras que atrasam o escoamento de água e construindo barragens, o projeto foi financiado pela UE, ajudando a proteger a população de desastres naturais como enchentes e avalanches, reparando a cobertura vegetal e melhorando a estabilidade do solo (PNUMA, 2022).

O plano do ar limpo de Camboja foi lançado em 2022 através da coalizão para o clima e ar limpo e a parceria Ásia-Pacífico para o ar limpo, conta com o primeiro relatório do país para a medição dos poluentes que são prejudiciais à saúde, com dados retirados dos principais setores da economia cambojana (PNUMA, 2022). Totalmente implementado, o plano poderá reduzir em 60% dois dos principais poluentes, as PM 2,5 e o carbono negro. Poderia também ajudar a reduzir as emissões de metano e de dióxido de carbono, principais impulsionadores das alterações climáticas, em 24% e 18%, respectivamente, até 2030. Essas melhorias ajudariam o Camboja a evitar quase 900 mortes prematuras por ano (PNUMA, 2022). O aumento do uso de veículos é um dos principais contribuintes para o aumento da poluição, esses automóveis são antigos o que agrava esse problema, dessa forma é necessário que a importação desses carros seja limitada e que sejam substituídos por veículos mais novos que são menos poluentes e cumpram com as normas da EU (PNUMA, 2022).

Em 2008 o PNUMA criou um programa nacional para o Haiti baseado nas prioridades do governo, estabelecendo um escritório no país, no entanto, com o terremoto de 2010 novos planos precisaram ser feitos, dessa forma implementando projetos de curto e médio prazo para suprir as emergências nas áreas afetadas, com gestão de resíduos, saneamento, reassentamento da população afetada e energia, foi concluído em 2011 (PNUMA, 2011). Após essas medidas, o programa nacional foi retomado em um projeto de longo prazo de desenvolvimento sustentável para o impacto ser positivo e permanente (PNUMA, 2011). Em resultados apresentados em

2022, na área de capacitação, 15 comunidades se estabilizaram e atuam na restauração do ecossistema e boas práticas de agricultura que previnem a erosão do solo, seis comitês da Cruz Vermelha foram criados para a prevenção de riscos, três comitês locais de proteção civil treinados para gerenciar emergências, 3 grupos treinados para a criação de ecossistemas para redução de riscos e desastres e duas comunidades treinadas para apicultura (PNUMA, 2022). Na área governamental, as autoridades locais participam de programa de treinamento e implementação de comunidades que avaliam as capacidades para vulnerabilidades, proteção de terras que foram restauradas, um comitê jovem da Cruz Vermelha para trabalhar no ecossistema de redução de riscos e desastres que contam com os treinamentos necessários (PNUMA, 2022). Para a construção de resiliência, cerca de 10 mil beneficiários com a criação de dez viveiros de criação de mudas que são geridos pela comunidade, 29 hectares de terras montanhosas degradadas foram restaurados com árvores nativas, através do reforço dos bosques e sistemas agroflorestais (PNUMA, 2022).

Após o terremoto na província de Sichuan em 2008, o PNUMA juntamente com o governo chinês iniciou uma missão para a recuperação pós-desastre, em 2010 foi lançado o programa "Building Back Better" que contribuiu para a coordenação e apoio técnico fortalecendo seu escritório em Pequim com especialistas capacitados na gestão ambiental que fornecem conhecimento para as equipes da ONU e as autoridades chinesas, o "China Appeal For Recovery Support" contribui com \$33.5 milhões de dólares para abordar a gestão de resíduos perigosos, contaminação do solo e água, foram criados workshops para funcionários públicos chineses focados na gestão pós-desastre e pós-crise, além de recomendar a construção de novos aterros para resíduos perigosos, e a promoção de um abordagem hipocarbônica que visa a eficiência energética para a recuperação e reestruturação do pós-terremoto (PNUMA, 2010)

Em dezembro de 2014, na região de Sundarbans, em Bangladesh sofreu com um acidente petrolífero, resultando na liberação de mais de 358.000 litros de óleos combustíveis nos rios e manguezais, o PNUMA junto ao seu pessoal especializado, organizações da ONU e universidades, mandou uma missão em conjunto com o governo bengalês com os objetivos de fortalecimento para a limpeza do óleo,

fornecendo suporte com capacidade de desenvolver um plano de ação com respostas e recuperação, visando conter os possíveis impactos no ecossistema e nas comunidades locais que dependem desse local (PNUMA, 2014).

Nas últimas décadas o PNUMA apoiou inúmeras iniciativas na Colômbia, em diferentes temas do meio ambiente e segurança ambiental, o conflito envolvendo as Forças Armadas Revolucionária da Colômbia (FARC) gerou impactos ambientais, com os criminosos conquistando o controle de várias áreas, através da exploração de recursos naturais e cobrando taxas para sua extração, aumentando o desmatamento e poluição através de produtos químicos (PNUMA, 2016). O PNUMA junto ao governo colombiano, estabeleceu missões com treinamento e recomendações para a implementação efetiva dos projetos, avaliações ambientais estratégicas, assessorias responsáveis em melhorar as condições socioeconômicas e ambientais e o fortalecimento institucional através do Planejamento e Monitoramento Territorial Participativo levando informações com mais clareza para o público, essas iniciativas são importantes para o desenvolvimento sustentável, agenda de paz e recuperação pós-conflito (PNUMA, 2016).

Entre 2000 e 2001 foi possível observar na Macedônia do Norte na Albânia, a evolução da proteção ambiental e do desenvolvimento econômico, o fluxo de refugiados para os países não teve um impacto tão negativo, o PNUMA forneceu avaliações ambientais, produzindo dois relatórios com medidas para a gestão e redução de riscos em áreas industriais, além da elaboração de medidas de limpeza, em locais contaminados, contando com ajuda internacional (PNUMA, 2001).

Após o conflito no Líbano em 2006, o PNUMA passou a monitorar e rastrear os impactos ambientais, durante o trabalho de campo foi possível observar contaminações em diversas regiões, devido aos bombardeios toneladas de óleo combustível foram derramadas, sendo recomendado mecanismos de coordenação para resposta a emergências ambientais, fortalecimento institucional, monitoramento sobre informações ambientais e a gestão de resíduos sólidos e perigosos (PNUMA, 2006).

Em 2012 o PNUMA organizou uma missão no Japão, que havia sofrido com um terremoto em 2011, causando um desastre de mais 25 milhões de toneladas, o

interesse no país se deu por sua conhecida preparação e recuperação em desastres (PNUMA, 2012). Várias regiões foram visitadas com apoio do governo, o PNUMA forneceu técnicas que aprimoram a estimativa do volume de resíduos encontrados, através de dados e experiências, além da consciência ambiental para a reciclagem e descarte desses resíduos (PNUMA, 2012).

A República Centro-Africana foi incluída na agenda de Comissão de Consolidação de Paz em 2008, devido aos problemas de governança, sociais e má gestão de dos recursos naturais (PNUMA, 2009). No ano seguinte o PNUMA realizou uma missão para o Desenvolvimento de uma estratégia para a consolidação da paz, avaliando seus riscos e oportunidades, junto ao Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável foram encontrados riscos potenciais que poderiam causar conflitos sobre os recursos naturais, como a partilha dos recursos e disputa por terras, a estratégia identificada para esses problemas vem através da gestão racional dos recursos naturais, transformando a região em um ambiente protegido, dessa forma, permitindo uma redistribuição equitativa das receitas geradas (PNUMA, 2009).

2.3 Projetos em andamento

Alguns projetos ainda estão em andamento, no nordeste africano vem sendo feita uma análise das questões climáticas relacionadas à segurança nacional, foi criado um gabinete especializado contando com parcerias regionais e a União Africana para fortalecer os mecanismos regionais de segurança, desenvolvendo recomendações para a gestão transfronteiriça da água e a resiliência climática nas intervenções políticas, e a coordenação da Estratégia Global de Prevenção das Nações Unidas para as necessidades da região, e programas criados junto a diversos órgãos da ONU que trabalham em escala regional e local, abordando as questões da segurança climática (PNUMA, 2020).

Na Somália, uma consultoria fornece análises técnicas para o governo que abordam conflitos, além das questões ambientais e climáticas, o PNUMA trabalha junto ao governo apoiando diversas iniciativas, como o desenvolvimento do Plano

Nacional de Ação Ambiental e formação de políticas sobre a distribuição de terras e gestão florestal, coordenando uma força tarefa nacional responsáveis pela gestão da água, junto implementação do Projeto Proscal que busca alternativas para o carvão vegetal e um projeto para o deslocamento climático (PNUMA, 2020).

No Sudão com a liderança do UNITAMS foi implementado um processo de avaliação de construção de paz em estados com extrema vulnerabilidade, levando em consideração fatores ambientais e climáticos que causam impacto em conflitos. As descobertas serão importantes para a articulação e identificação de prioridades ambientais do projeto, sendo possível em trabalho conjunto da ONU e do governo do Sudão a implementação de estratégias para a construção da paz, o PNUMA fornece parcerias através da ONU junto a ONGs locais visando a sustentabilidade ambiental, adaptação a mudanças climáticas, usando abordagens que possibilitam o aprimoramento de estruturas inclusivas de governança de recursos naturais locais (PNUMA, 2022).

Na República Democrática do Congo, através de análises geoespaciais e estudos de caso, são produzidos relatórios sobre as ligações dos impactos no ecossistema e a intensidade de recursos da transição energética, na competição geopolítica e na segurança humana. Junto à unidade de biodiversidade do PNUMA, cresce o engajamento político para a integração da biodiversidade e a proteção do ecossistema no aspecto nacional, importantes para a estratégia e regulamentação de mineração no país. O desenvolvimento de um projeto de adaptação para ecossistemas de comunidades afetadas pela mineração é feito através de parcerias entre ONGs que buscam um financiamento de US\$ 20 milhões (PNUMA, 2020).

Entre 2018 e 2020 o PNUMA junto ao governo palestino, avaliou os impactos ambientais dos conflitos e crises que geraram degradação do meio ambiente, urbanização descontrolada e crescimento populacional, buscando parceiros, gerenciando obstáculos encontrados, por meio de conhecimento especializado e estabelecendo conexões com o trabalho regional para construção de confiança (PNUMA, 2020).

Com os impactos do conflito entre a Rússia e Ucrânia, o PNUMA conduziu um monitoramento para avaliar os impactos iniciais na região ucraniana, a poluição e

degradação de ecossistemas apresentam riscos para os países próximos, a partir de extensas avaliações e mobilizando a comunidade internacional (PNUMA, 2022). Muitas regiões foram afetadas com poluição do ar e grave contaminação na água com danos significativos na infraestrutura hídrica, instalações industriais e de esgoto, estações de bombeamento e purificação, além de fábricas e armazéns apresentando inúmeras substâncias perigosas que foram liberadas, isso se entende as áreas urbanas que foram destruídas e o aumento de incêndio em áreas florestais (PNUMA, 2022).

3 - Segurança Ambiental

Nos últimos anos a segurança ambiental tem ganhado muita força, a questão ambiental está conectada com os temas de paz e segurança internacional, seja através das mudanças climáticas, seja por conflitos. A atuação internacional se mostra crucial, como é possível observar o trabalho do PNUMA em relação à proteção do meio ambiente, com suas abordagens através de análises que observam a mudança ambiental, a concepção de soluções que identificam boas práticas ambientais e o apoio à implementação que busca parcerias estratégicas (PNUMA).

A ação humana causou a degradação ambiental, que pode ocorrer através de conflitos e das mudanças climáticas, essas inúmeras crises estão ligadas à questão ambiental, com o avanço do aquecimento global, destruição da natureza e extinção de espécies animais. A falta de cooperação entre os governos enfraquece a geopolítica internacional, isso reflete nas instituições e na construção de confiança (Clark, 2022).

A mudança climática e suas consequências é um dos principais temas abordados na segurança ambiental, além dos aspectos relacionados ao meio ambiente, a questão dos conflitos é um dos maiores desafios, com a escassez de recursos, assimetria no sistema internacional que ocasiona em desigualdades e dificuldades para os países que não são desenvolvidos, a tendência é que sempre exista conflitos, com isso impactando a economia, saúde pública e a estabilidade dos países, o que pode ser visto na área de atuação dos capacetes verdes (Rowan University).

O relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças de Clima) de 2022 aponta que não existe uma ligação direta entre as mudanças climáticas e os conflitos, no entanto, seus impactos como a segurança alimentar que é afetada através da seca que reduz a produção de alimentos e conseqüentemente o aumento de preços, a segurança hídrica que altera a quantidade dos recursos hídricos levando a escassez de água, e inevitavelmente leva a conflitos e a migração que pode ser causada por eventos climáticos extremos, dentro do mesmo país em que pessoas são obrigadas a se deslocarem a outras regiões e em locais que a atuação do governo, sociedade civil e instituições são limitadas para o fornecimento de infraestrutura e serviços básicos (IPCC, 2022).

A segurança ambiental apesar de ser um assunto relativamente novo se mostra urgente e crucial para o debate nas agendas políticas, indo da escala local à escala global e nas dimensões ecológica, da geopolítica e socioambiental. Existem diferentes tipos de abordagem que podem prejudicar os países menos desenvolvidos que são acusados pelas potências de agravar a situação da mudança climática, utilizando da geopolítica para se sobressair, o que pode ser visto como uma grande ironia, já que são responsáveis pela grande degradação do meio ambiente. Os impactos ambientais também podem ser usados para gerar insegurança e instabilidade dificultando a cooperação. Os capacetes verdes podem entrar como uma forma de protetores do meio ambiente, mesmo nas questões securitárias buscando a cooperação para o combate de ameaças ambientais, ameaças essas que contribuem para as mudanças climáticas que geram problemas aos países em desenvolvimentos, o que acontece em vários países que o PNUMA está presente, impactando no aumento da violência, instituições frágeis, a corrupção e a dificuldade em se desenvolver (MEDEIROS, 2019, p.11).

A resolução 2349 (2017, p. 1-8) sobre paz e segurança na África aprovada pelo Conselho de Segurança é um exemplo da atuação na segurança ambiental, nesse caso na região da Bacia do Lago Chade na Nigéria, que sofre com conflitos representados nas ameaças terroristas do Boko Haram e o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIL), perdendo grande parte de sua área, o que ocasiona em conflitos devido a sua escassez. Essa disputa gera pobreza, degradação ambiental e terrorismo, foi necessária a mobilização dos governos de Camarões, Chade, Níger e

Nigéria que se reuniram com a sociedade civil e regional, pessoas afetadas e pessoal de segurança e humanitário, através da cooperação regional, ajuda humanitária e monitoramento ambiental (ONU, 2017).

A resolução 2573 (2021, p.1-4) sobre a proteção de infraestruturas civis em conflitos armados é de grande importância para o direito internacional, incluindo conflitos armados, proteção ambiental e segurança internacional, com o objetivo de proteção a infraestruturas críticas, proibindo ataques a redes de energia elétrica e de hospitais, infraestrutura de produção de alimentos e estações de tratamento de água e esgoto, os danos às essas estruturas causam migrações por falta de recursos e dano ao solo e rios, os países são responsáveis pelas investigações e punição a violações, inclusive, utilizando-se do TPI em crimes de guerra ambiental, o que foi observado no caso da Síria e na Ucrânia (ONU, 2021).

A questão da segurança ambiental está conectada a vários fatores, as mudanças climáticas causam inúmeros danos que afetam não só o meio ambiente, mas vários países, sobretudo os menos desenvolvidos, enfraquecendo sua política que reflete na economia, segurança pública e na qualidade de vida para a população, os conflitos por território e recursos naturais se tornam parte do cotidiano, a população que é afetada e fica sem escolhas, acaba se envolvendo nessas disputas, muitas vezes através de grupos paramilitares ou terroristas, o que mina toda a estabilidade de um país e até mesmo da região. Esses países na maioria dos casos não têm muita margem para adotar medidas para as resoluções do problema, com isso, é necessário que o sistema internacional esteja ciente e participe dos processos necessários que busquem a estabilidade para quem está sendo afetado, com ajuda humanitária, fornecimento de recursos essenciais, financiamento de projetos e pessoal especializado (PNUMA, 2020).

4 - Desafios, limitações e perspectivas para o futuro

4.1 - Desafios e Críticas

A atuação da ONU na questão ambiental abrange várias regiões e conta com inúmeros projetos, mesmo com atuações positivas em várias missões, ainda existem muitos problemas e desafios que limitam suas ações humanitárias. O PNUMA em seu

último relatório anual no ano de 2024, reconheceu aspectos positivos e negativos, como o reconhecimento e expansão do papel dos povos indígenas na preservação da biodiversidade, além do progresso entre os países na questão da poluição plástica (PNUMA, 2024).

Apesar de alguns avanços, a questão do multilateralismo ambiental é visto como um grande desafio, os países não cumprem com acordos que muitas vezes se estendem para futuras reuniões, como no caso do mercado de carbono, no qual acordaram em triplicar seu financiamento, visando as nações em desenvolvimento que foram mais afetadas pelas mudanças climáticas, ainda na questão da poluição plástica, as negociações foram adiadas devido a divergências em vários artigos, o que impede a criação de um protocolo efetivo, sobretudo em relação à seca que vem causando grandes prejuízos em todos os continentes (PNUMA, 2024).

Com o atual momento geopolítico e um multilateralismo ambiental confuso, os países precisam mostrar mais ambição e esforços para na atuação ambiental, como cortes nas emissões de gases de efeito estufa, cumprir com o financiamento que foi prometido e chegar a acordos efetivos em relação ao fim da poluição plástica, e ações contra a desertificação e biodiversidade. São questões urgentes, levando em consideração o aumento das temperaturas e a devastação de ecossistemas que são problemas globais (PNUMA, 2024).

Apesar de aspectos positivos nas missões de paz, como prolongar períodos de estabilidade, ainda existem inúmeros desafios, cada vez mais com embates entre grupos armados em zonas civis e complexidade da manutenção de paz que envolvem diferentes atores e burocracias em processos políticos. (Al Midfa, 2024).

As tropas enviadas têm diversas responsabilidades, além de todo o desafio em um ambiente complexo que está em conflito, tem as atividades militares na proteção de civis, treinamento, combate a milícias, enquanto é necessário o monitoramento das violações de direitos humanos, ajuda humanitária e supervisão de processos eleitorais. A eficácia das missões são questionadas, a limitação em atingir os objetivos, que envolve a limitação de fatores socioeconômicos e políticos, inclusive com a capacidade operacional podendo ser diminuída com a falta de capacitação, em que tropas não têm o treinamento adequado para os diferentes cenários que

enfrentam e isso pode acarretar em hostilidade e morte de civis, dificultando o controle da escalada de violência, dificuldades com logísticas com dificuldade de mobilidade em regiões remotas e falta dos melhores equipamentos, com a falta de coordenação aumentando a dependência de assistência nas regiões. Outra questão de extrema importância são as alegações de exploração e abuso sexual, algo recorrente nas missões de paz, causando um impacto negativo na reputação da ONU. (Al Midfa, 2024).

A falta de engajamento das grandes potências e países-membros evidencia as diferentes crises atuais, é possível observar esses efeitos na missão para a República Democrática do Congo, apesar do longo período do envio de tropas, continua sendo uma zona de conflito, a região continua em crise humanitária, inúmeros grupos armados ainda estão no país, devido a falta de apoio das tropas com o exército congolês que evidencia a falta de coordenação nessas missões. A ausência de medidas efetivas para a construção da paz causou uma indignação pública, o que pode ser visto em todo continente africano, com o número de pessoal especializado diminuindo na última década (Anyadike, 2024).

Desde a segunda guerra, o mundo não enfrentava tantos conflitos igual nos tempos atuais, uma grande diferença pode ser vista na capacidade dos adversários que estão mais preparados, com a incapacidade do Conselho de Segurança em atribuir missões que sejam efetivas e um sistema internacional dividido impossibilitam a manutenção de paz, a ideologia liberal vigente há décadas está desgastada. A ideia de criação de um ambiente para que a paz aconteça está distante, os governos enfrentam grupos que possuem a mesma capacidade ou até mesmo maior que seus exércitos, no caso africano esses problemas ultrapassam fronteiras e nesse caso a manutenção da paz da ONU falha, a falta de imparcialidade demonstram que os objetivos de ajudar os governos nacionais a se estabilizarem podem se confundir com a ajuda de levar o exército ao poder (Anyadike, 2024).

O escopo das missões mudou, apenas o cessar-fogo não resolve as complexidades dos problemas atuais, a estratégia política precisa pensar em como entregar a ajuda humanitária, na questão do Estado de direito e projetos eficazes. As missões são complexas e de grande custo econômico e político, e com a disputa entre as grandes potências, os embates gerados podem levar à inércia política e militar.

Com o momento de incertezas e desconfiança que o mundo vive, as missões podem sofrer com menor orçamento e menor risco, causando um impasse com o Conselho de Segurança (Anyadike, 2024).

4.2 - Perspectivas e Soluções

Os inúmeros problemas e obstáculos deixam nítida a necessidade nas decisões políticas da ONU. Os objetivos das missões precisam de mais clareza, a complexidade dos conflitos muda a cada momento, é necessário a adaptação aos diferentes cenários, elas são caras e lentas, permitindo que economias já estabelecidas no sistema internacional tenham o controle. O Conselho de Segurança precisa encontrar um consenso para trabalhar em conjunto, o pensamento que busca apenas ganhos individuais para determinada nação vai na direção contrária da construção e manutenção da paz (Anyadike, 2024).

Com uma definição clara e consenso sobre as estratégias através da unificação entre os atores, com um mandato bem estabelecido incluindo a ONU e organizações regionais, dessa forma a coordenação das missões são aprimoradas, reforçando sua legitimidade e evitando a disputa de interesses (Al Midfa, 2024).

O gerenciamento de expectativas é essencial, uma vez que as missões não são capazes de abordar todos os aspectos envolvidos, a clareza dos objetivos deve ser alcançada de maneira realista, com o que tem disponível, com o apoio da população e de atores internacionais, construindo confiança para a resolução de conflitos (Al Mdifa, 2024).

Uma liderança forte e eficaz tem papel fundamental, tomando decisões de grande complexidade, gerenciando as partes envolvidas, sendo capaz de conduzir políticas que levam a resolução do conflito, atuando em conjunto com as comunidades locais envolvidas (Al Midfa, 2024).

Os recursos devem ser utilizados de maneira inteligente, com os diferentes desafios em cada região, a proteção dos civis muitas vezes vem através da violência e violação de direitos humanos, sendo o oposto do propósito da ajuda humanitária, alocando os recursos da maneira correta ajuda no diálogo e manutenção da paz.

A inteligência das missões precisa buscar maior preparo, os conflitos estão em constante mudança, as avaliações e informações tem de ser capazes de identificar possíveis desafios, com a missão sendo proativa a manutenção da paz é facilitada, podendo prevenir complicações. As missões concluídas devem ser capazes de gerar aprendizados, debates e questionamentos, buscando uma melhoria constante, esse esforço em conjunto terá grande valor para futuras missões (Al Midfa, 2024).

A opção regional surge como surge como uma alternativa, o que pode ser visto no caso africano, através da União Africana e atores regionais, inúmeras missões foram autorizadas no continente, contando com financiamento estrangeiro. As lideranças africanas mostram maior capacidade de intervenção, com menos custo e tempo em relação às missões da ONU. Através da resolução 2719 foi adotado o modelo de financiamento híbrido, os estados-membros contribuem com 75% (Anyadike, 2024).

O modelo da União Africana busca apoiar os governos regionais em suas necessidades de segurança, através de iniciativas sub-regionais e ad-hoc, compostas por diferentes grupos e voluntários que desempenham inúmeros papéis, indo de operações de contra insurgência ao combate de exércitos rebeldes, ainda sim é necessário um alto financiamento externo podendo terceirizar as missões para os financiadores (Anyadike, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa analisou a relevância e viabilidade dos capacetes verdes da ONU, com o impacto de suas missões, respondendo problemas contemporâneos impostos pela mudança climática, degradação ambiental e seus efeitos na paz e segurança internacional. Os capítulos mostram a evolução da ONU, sem negligenciar os desafios e críticas à sua atuação.

A partir de seu histórico desde sua criação é possível observar seu papel em diferentes frentes, sendo importante na mediação de conflitos e construção da paz, os casos de independência de vários países e a descolonização evidencia avanços importantes em mundo que ainda não era globalizado, representando grandes marcos para o direito internacional, através de diversas resoluções.

De certa forma foi responsável pelo pioneirismo na questão ambiental no âmbito global, foi adquirindo importância com o passar das décadas, até se tornar um tema central para qualquer discussão, a Conferência de Estocolmo foi o marco inicial trazendo importantes pontos e criando o PNUMA. Com as várias cúpulas que discutem o meio ambiente, a ONU tentou se colocar com uma liderança no assunto, que por muito tempo foi tratado com descaso, propondo debates e pautando agendas ambientais que envolvem todos os países membros, buscando acordos e soluções para a preservação do meio ambiente. Com o avanço das mudanças climáticas e seus efeitos devastadores, medidas foram adotadas, cabendo aos países cumprirem o que foi estabelecido. A Agenda 2030 evidencia o compromisso da ONU com a questão ambiental, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que são pilares para o meio ambiente, sendo crucial a participação dos países, organizações internacionais e a sociedade civil.

A manutenção da paz, tema central da pesquisa, é outra área com forte atuação da ONU, a ajuda humanitária e promoção dos direitos humanos guiam sua atuação, buscando neutralidade. Os conflitos envolvem diferentes contextos e atores, o envio de tropas através do PNUMA para as missões se mostrou como uma resposta para essa situação inicialmente com os capacetes azuis e conseqüentemente os capacetes verdes. A atuação dos capacetes verdes através mostrou um grande potencial, mas a complexidade geopolítica e a evolução dos conflitos são grandes entraves para que sua atuação seja realmente transformadora nos contextos marcados por diferentes vulnerabilidades políticas, climáticas e sociais.

A segurança ambiental se mostrou como um tema central nas relações internacionais, e sua conexão com os conflitos e crises ambientais, evidenciando a assimetria no sistema internacional, sobretudo nos países que tomam as decisões no Conselho de Segurança, a falta de cooperação internacional e os efeitos da degradação ambiental mostram a necessidade de mudanças, com ações coordenadas, preventivas e restauradoras, tudo isso nesse contexto de limitações da ONU, com limitações operacionais, recursos mal aplicados, falta de recursos, disputas entre países e violações humanitárias, por outro lado existem alternativas e caminhos que podem levar ao sucesso e efetividade das iniciativas.

Com os desafios operacionais que levam a falta de capacitação e sem treinamento adequado das tropas e logística precária com equipamentos ultrapassados e dificuldade de mobilidade nas zonas de conflito, aumentando o risco da escalada de violência que geram ambiguidade entre guerra e paz, prolongando conflitos e deixando rastros de danos colaterais que prejudicam a população.

As críticas a estratégias adotadas mostram uma dependência a grandes potencias militares, que muitas vezes buscam priorizar suas agendas políticas e através do conselho de segurança com um único veto pode bloquear intervenções que seriam feitas através das missões, essas muitas vezes contraditórias, sobrecarregando as tropas responsáveis pela proteção dos civis e combate aos grupos rebeldes, sem qualquer desfecho e estratégia que levem a construção da paz, essa questão evidencia a falta de coerência nos mandatos.

As limitações legais e éticas através da violação de direitos humanos por parte das tropas da ONU, em casos de abusos sexuais e violência que são julgados pelos países dos soldados, dificultando punições, com a impunidade ocasionando a falta de justiça. A falta de confiança mina a credibilidade da ONU, gerando questionamento de sua neutralidade.

Os recursos que muitas vezes são de grande orçamento, mas são mal distribuídos, seja na inteligência ou em equipamentos adequados, as fragilidades políticas geram confusão nas doutrinas adotadas levando ao questionamento da atuação da ONU sem a diferenciação de guerra e paz.

Os problemas e desafios tendem a aumentar e se tornarem cada vez mais complexo, não existe um modelo que garanta a obtenção de sucesso, a essa altura era esperado um número menor de conflitos, mas o mundo está indo na direção oposta, e as nações não desenvolvidas ou que estão em desenvolvimento são as mais afetadas por falta de coordenação das grandes potências que financiam os projetos, além das complicações no Conselho de Segurança, um veto já pode derrubar todo um projeto, dessa forma sua atuação é questionada, pondo em perspectiva mudanças profundas na dinâmica internacional. Na questão entre Rússia e Ucrânia, as penalizações para a Rússia não apresentam grande efetividade e por serem membro permanente do Conselho de Segurança, a atuação por meio do sistema ONU fica

totalmente limitada, ainda que exista uma missão para a Ucrânia que conta com grande apoio internacional, espera-se que seja feito algo semelhante em relação ao confronto entre Israel e Palestina que escancara o grave problema da dinâmica de poder das grandes potências, com financiamento dos Estados Unidos ao exército israelense, um projeto já havia sido iniciado através do PNUMA, no entanto com a destruição causada pelo conflito, novas iniciativas precisam ser tomadas, uma complicação nesse caso parte da comunidade internacional ignora a situação da Palestina, ainda que haja denúncias de alguns países, falta a tomada de medidas concretas a situação.

Conclui-se que os capacetes verdes foram uma boa iniciativa, mostrando inovação e em certos momentos se mostrando capaz de integrar o desenvolvimento sustentável, proteção ambiental e construção de paz através da resolução de conflitos, sobretudo em seus trabalhos pós-conflitos que fornecem boas soluções para os problemas encontrados, fornecendo análises, elaborando relatórios e atuando junto as comunidades e governos locais com apoio de organizações internacionais, essas missões são importantes para a construção de confiança do PNUMA.

Contudo, sua atuação é limitada, principalmente quando se trata na intervenção de conflitos, no mundo globalizado e cada vez mais polarizado, não é simples alcançar o progresso, os países em várias ocasiões não estão dispostos a trabalhar de maneira conjunta, ideia é de sempre maximizar seus ganhos, o que é natural no sistema capitalista, fica evidente que o neoliberalismo falhou, impactando a degradação ambiental, os países desenvolvidos se aproveitaram das condições apresentadas para seu desenvolvimento através da industrialização, sendo os maiores contribuintes para o deterioramento do meio ambiente, e durante muito tempo o assunto foi jogado para debaixo dos tapetes, e nas últimas décadas em que o impacto se mostra praticamente irreversível, enquanto os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos foram os mais prejudicados, através da exploração das grandes potências e atraso em seus processos de desenvolvimento, esses países precisam cumprir os mesmos acordos e metas dos países desenvolvidos. Os conflitos são em grande parte nos países do sul global, e os capacetes verdes dependem do financiamento dos países mais ricos, o que evidencia o conflito de interesses, sua efetivação depende da superação desses interesses, o fortalecimento do

multilateralismo e de maior capacitação das partes envolvidas, além do comprometimento dos Estados-membros com a agenda ambiental, buscando a recuperação da reputação da ONU e ajudando os países que são prejudicados há muito tempo. Os casos do continente africano com suas opções regionais podem ser mais explorados através de suas boas iniciativas, a mobilização internacional ajudaria a obtenção de recursos, podendo servir de exemplos para futuras missões. Com o mundo cada vez mais impactado com as mudanças ambientais, com suas consequências sociais e políticas, a atuação dos capacetes verdes podem apresentar novas estratégias, e de alguma maneira um símbolo importante para o futuro.

REFERÊNCIAS

AL MIDFA, Naja. **Assessing Past UN Peacekeeping: Lessons for Future Missions.** TRENDS Research and Advisory, 2024. Disponível em: <https://trendsresearch.org/insight/assessing-past-un-peacekeeping-lessons-for-future-missions/>

ANYADIKE, Obi. **The changing face of peacekeeping: What's gone wrong with the UN?** The New Humanitarian. 2024. Disponível em: <https://www.thenewhumanitarian.org/analysis/2024/07/09/changing-face-peacekeeping-whats-gone-wrong-un>

CLARK, Helen. **Environment of Peace.** Stockholm International Peace Research Institute, 2022. Disponível em: <https://www.sipri.org/publications/2022/other-publications/environment-peace>

EGGERS, N.; PEARSON, J. L.; ALMADA E SANTOS, A. (Orgs.). **The United Nations and Decolonization.** 1. ed. Routledge, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781351044035>

HANHIMÄKI, Jussi. **The United Nations: A Very Short Introduction.** 1 ed. Oxford: Oxford University Press, 2015. (coleção Very Short Introductions).

IPCC. **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability.** Grupo II do IPCC, 2022. Disponível em: <https://climate-diplomacy.org/magazine/environment/climate-change-2022-impacts-adaptation-and-vulnerability>

MEDEIROS, Oscar Filho. **Mudança Climática, Soberania e Segurança: cenários futuros.** IREE Soberania e Clima. São Paulo. V.1. n.1 Novembro de 2021.

NORMAN, G. Owen. **The Emergence of Modern Southeast Asia: A New History.** NUS Press, 2005.

NZONGOLA-NTALAJA, Georges. **The Congo from Leopold to Kabila: a people's history**. London; New York: Zed Books, 2002.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>

ONU. **Carta das Nações Unidas**. 1945. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/un-charter/full-text>

ONU. **Comitê de Descolonização (Comitê dos 24)**. 1961. Disponível em: <https://www.un.org/dppa/decolonization/>

ONU. **Declaração de Estocolmo**. 1972. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/29567/ELGP1StockD.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ONU. **GT Agenda 2030**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>

ONU. **O que é a manutenção da paz?** Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/what-is-peacekeeping>

ONU. **Resolução 1373 (2001) do Conselho de Segurança, sobre ameaças à paz e à segurança internacionais causadas por atos terroristas**. Disponível em: [https://docs.un.org/en/S/RES/1373\(2001\)](https://docs.un.org/en/S/RES/1373(2001))

ONU. **Resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral, com a Declaração sobre a Concessão de Independência aos Países e Povos Coloniais**. 1960. Disponível em: [https://docs.un.org/en/A/RES/1514\(XV\)](https://docs.un.org/en/A/RES/1514(XV))

ONU. **Resolução 161 (1961) do Conselho de Segurança, sobre a morte de Patrice Lumumba e a reorganização das forças armadas congolenses**. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/112132?ln=en&v=pdf>

ONU. **Resolução 1718 (2006) do Conselho de Segurança, sobre Não Proliferação da República Popular Democrática da Coreia**. Disponível em: [https://docs.un.org/en/S/RES/1718\(2006\)](https://docs.un.org/en/S/RES/1718(2006))

ONU. **Resolução 1973 (2011) do Conselho de Segurança, sobre a Revolta na Líbia**. Disponível em: [https://docs.un.org/en/S/RES/1973\(2011\)](https://docs.un.org/en/S/RES/1973(2011))

ONU. **Resolução 2349 (2017) do Conselho de Segurança sobre Paz e Segurança na África**. Disponível em: <https://www.globalr2p.org/resources/resolution-2349-peace-and-security-in-africa-lake-chad-basin-s-res-2349/>

ONU. **Resolução 2573 (2021) do Conselho de Segurança sobre a proteção de infraestrutura civil em conflitos**. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/3924402?v=pdf>

ONU ITALIA. UNESCO: **Italy launches first pool of “green helmets for the environment”**. Roma, 29 jan. 2020. Disponível em:

<https://www.onuitalia.com/2020/01/29/unesco-italy-launches-first-pool-of-green-helmets-for-the-environment/>

PNUMA. **Área de foco dos capacetes verdes.** Disponível em: <https://www.greeningtheblue.org/focal-point-area>

PNUMA. **Compromisso de sustentabilidade ambiental do sistema ONU.** Disponível em: <https://www.greeningtheblue.org/approach/UN-%20System%27s-environmental-sustainability-commitments>

PNUMA. **Greening the Blue.** Disponível em: <https://greeningtheblue.org/>

PNUMA. **História dos Capacetes Verdes.** Disponível em: <https://www.greeningtheblue.org/history-greening-un>

PNUMA. **Missão Afeganistão: Diante de inundações e deslizamentos de terra, afegãos recorrem à natureza para proteção.** 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/facing-floods-and-landslides-afghans-turn-nature-protection>

PNUMA. **Missão Albânia e Macedônia.** Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work/macedonia-and-albania>

PNUMA. **Missão Bangladesh.** 2014 Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work/bangladesh>

PNUMA. **Missão Chile: Como o Chile está colocando seus refrigeradores antigos para pastar.** 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/how-chile-putting-its-ageing-refrigerators-out-pasture>

PNUMA. **Missão China.** 2008. Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work/china>

PNUMA. **Missão Colômbia.** 2016. Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work/colombia>

PNUMA. **Missão Darfur: em Darfur, as mulheres agricultoras enfrentam um clima em rápida mudança.** 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/darfur-women-farmers-tackle-rapidly-changing-climate>

PNUMA. **Missão Haiti.** 2008. Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work/haiti>

PNUMA. **Missão Iraque: A recuperação de Mosul caminha para uma economia circular.** 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/press-release/mosuls-recovery-moves-towards-circular-economy>

PNUMA. **Missão Japão.** 2011 Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work/japan>

PNUMA. **Missão Líbano.** 2006. Disponível em: <https://www.unep.org/topics/disasters-and-conflicts/country-presence/lebanon>

PNUMA. **Missão República Centro-Africana.** 2009. Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work/central-african-republic>

PNUMA. **Missão Ucrânia: ONU alerta sobre legado ambiental tóxico para a Ucrânia e região.** 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/press-release/un-warns-toxic-environmental-legacy-ukraine-region>

PNUMA. **Países onde atuam.** Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/where-we-work>

PNUMA. **Publicações.** Disponível em: <https://www.unep.org/publications-data>

PNUMA. **Resposta e recuperação.** Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/what-we-do/response-and-recovery>

PNUMA. **Segurança ambiental, projetos em andamento.** Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/disasters-conflicts/what-we-do/disaster-risk-reduction/environment-security-ongoing>

PNUMA. **Visão geral de desempenho.** Disponível em: <https://www.greeningtheblue.org/performance-overview>

ROWAN UNIVERSITY. **Environmental Security. College of Humanities & Social Sciences.** Disponível em: https://chss.rowan.edu/centers/inter_majors/interdisciplinary_programs/internationalstudies/global_security_resource/global-security-problems-folder/environmental-security.html.

SCHOPS, Ignace. **We need urgently UN Green Helmets to save our planet!** Regensburg: EUROPARC Federation, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://www.europarc.org/news/2019/07/we-need-urgently-un-green-helmets-to-save-our-planet/>

UNITED NATIONS. **United Nations Conference on Environment and Development, Rio de Janeiro.** Brazil, 3-14 June 1992. Disponível em: <https://www.un.org/en/conferences/environment/rio1992>.

UNITED NATIONS. **United Nations Peacekeeping Operations: Principles and Guidelines.** New York: United Nations Department of Peacekeeping Operations, 2008. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/peacekeeping/en/capstone_eng.pdf

UNITED NATIONS COMMISSION FOR INDONESIA. **Appendices to the special report to the Security Council on the Round Table Conference.** 1949. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/486059?v=pdf>

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Annual Report 2024**. Disponível em: <https://www.unep.org/annualreport/>

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Cambodia paving the way for cleaner air. Nairobi**, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/cambodia-paving-way-cleaner-air>

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Climate change and security risks**. 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/topics/disasters-and-conflicts/environment-security/climate-change-and-security-risks>.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Environment security**. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/node/35757>.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Fish farming goes green in Palau. Nairobi**, 26 jul. 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/fish-farming-goes-green-palau>

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **How digital technology and innovation can help protect the planet**. Nairobi, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://www.unep.org/news-and-stories/story/how-digital-technology-and-innovation-can-help-protect-planet>

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **UN System's environmental sustainability commitments. Greening the Blue**. 2024. Disponível em: <https://greeningtheblue.org/approach/UN-System%27s-environmental-sustainability-commitments>.

